

## EDITORIAL

A *Revista Linguagem* – Estudos e Pesquisas, periódico semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – Mestrado em Estudos da Linguagem, da Unidade Acadêmica de Letras e Linguística da Regional Catalão, Universidade Federal de Goiás, oferece neste volume o dossiê temático “FACES e interfaces da literatura infantil e juvenil”, bem como um dossiê de temática livre.

O tema contemplado assume plena relevância pelo fato de a produção literária cuja recepção é potencialmente a de leitores infantis e/ou juvenis apresentar-se como manifestação cultural importante e a epistemologia que sobre ela se debruça configurar-se como campo científico proficuamente aberto a uma plethora significativa de investigações acadêmicas. Tais investigações se relacionam às instâncias de *produção, circulação, recepção* e *crítica* das obras que constituem os *subsistemas literários infantil e juvenil*.

Os textos aqui reunidos contemplam muitas questões associadas ao âmbito da produção, circulação e recepção de obras literárias infantis e juvenis. O dossiê temático apresenta o mérito de oferecer um intercâmbio de pesquisas entre investigadores brasileiros e estrangeiros, acenando para a possibilidade do diálogo entre diferentes esferas de investigação acadêmica. Já o de temática livre amplia as discussões, ao apresentar reflexões historiográficas e literárias referentes à escrita de si do gênero epistolar e defender a importância dos estudos interculturais na sala de aula de línguas.

Em sua composição, a Revista possui dois textos de autoras convidadas, sete artigos do dossiê temático “FACES e interfaces da literatura infantil e juvenil”, dois artigos de temática livre e uma entrevista à pesquisadora argentina Cecilia Bajour. As autoras convidadas são a pesquisadora portuguesa Ana Margarida Ramos e a estudiosa galega Beatriz Fernandez Herrero.

Intitulado “Fernando Pessoa e a literatura para a infância: encontros e desencontros”, o artigo de Ana Margarida Ramos traz uma reflexão sobre a relação entre esse poeta e a literatura para a infância, a partir da análise de alguns de seus textos destinados às crianças. Ramos analisa, também, algumas narrativas juvenis que tematizam esse poeta modernista português, visando detectar a representação de sua obra poética.

Beatriz Fernandez Herrero, em seu texto, “Aquelas outras mulheres: as bruxas em literatura infantil”, apresenta uma visada histórica da origem das bruxas como personagens desse subsistema literário. Para tanto, analisa como se alterou o arquétipo das bruxas – representadas nos contos tradicionais como a personificação feminina do mal – nos textos contemporâneos, em que sua maldade é diluída, podendo ser inclusive companheiras de divertimento dos leitores infantis.

O terceiro artigo do dossiê temático, “Divina comédia à brasileira: a apropriação do clássico por Luís Dill”, de Ana Crélia Dias e Raquel Cristina de Souza e Souza, trata da adaptação de clássicos como recurso produtivo no *subsistema literário juvenil*. Nesse processo, a produção juvenil apropria-se do cânone, por meio da transposição para outro gênero ou da criação de narrativas originais. Nesta categoria, insere-se o livro “Todos contra Dante” (2008), de Luís Dill, que, na relação intertextual com a “Divina Comédia”, de Dante Alighieri, afasta-se da concepção difundida de adaptação como mero resumo ou paráfrase.

No quarto artigo, “Literatura comparada: os desdobramentos da temática policial nas narrativas juvenis brasileira e portuguesa”, Andressa Fajardo, pelo viés da Literatura Comparada, toma como *corpus* de análise outro romance do brasileiro Luís Dill, “Sombras no asfalto” (2011), além de “Os olhos de Ana Marta” (2005), da escritora portuguesa Alice Vieira. Seus objetivos referem-se à aproximação dessas obras com obras do gênero narrativa policial, bem como à observação de coincidências estéticas entre elas, que configurem a presença de um específico juvenil na contemporaneidade.

O quinto artigo, “Metaficção e a formação do jovem leitor na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea”, de Diana Navas, apresenta uma reflexão acerca da produção contemporânea destinada à criança e ao jovem. Para tanto, a partir dos textos teóricos de Linda Hutcheon, Patricia Waugh e Teresa Colomer, a autora questiona se há potencialidades na narrativa metaficcional infantojuvenil que auxiliem na formação de um leitor mais crítico e reflexivo. Problematiza, ainda, se essa narrativa contribui para que o leitor seja concebido como um colaborador ou se o torna mero consumidor passivo de uma obra literária.

O sexto capítulo, intitulado “Quem tem medo do lobo mau? A representação do lobo em contos e recontos”, escrito por Elesa Kaiser

da Silva, tem por objetivo refletir acerca do diálogo que se estabelece entre obras clássicas e contemporâneas, caracterizadas como recontos. Para tanto, sua autora elege como objeto de análise a representação do lobo em obras infantis que compõem o acervo de 2012 do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE.

Em “Políticas afirmativas e literatura juvenil: reflexões acerca da representação da infância”, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira, partindo dos pressupostos da Estética da Recepção, reflete sobre formação do jovem leitor no âmbito das políticas afirmativas. A autora oferece uma análise comparativa das obras “Meu pé de laranja lima” (2013), do brasileiro José Mauro de Vasconcelos, e “Comandante Hussi” (2006), do cabo-verdiano Jorge Araújo (1959-), evidenciando como ambas as obras apresentam potencialidades emancipatórias para seus leitores.

O oitavo artigo, escrito pela pesquisadora argentina Laura Rafaela Garcia e denominado “Un recorrido de lecturas por las modulaciones del animal en la literatura argentina para niños”, toma o conceito de animal desenvolvido nos estudos de Jacques Derrida como ponto de partida para a reflexão acerca da literatura que se destina a crianças. Para tanto, parte-se do pressuposto de que essa produção literária ficcional, pelo efeito de sentido que produz e tratamento que confere a seu leitor, projeta seu horizonte de expectativas, bem como pode ampliar seus modos de compreender o mundo e o outro, justamente por isto ela se configura como espaço cultural propício ao estudo das formas de tratar a infância ao longo da história.

Encerrando o dossiê temático, o nono artigo, “A desconstrução do mal: a relação entre ‘A bela adormecida’ e ‘Malévola’”, Rosane Maria Cardoso e Viviane da Silva Dutra, a partir de um resgate histórico do conto de fadas “A bela adormecida”, em versões escritas, bem como em adaptações filmicas, tratam do diálogo parodístico que o filme “Malévola” estabelece com esse texto.

Abrindo o dossiê com temática livre, em “Cultura e interculturalidade na sala de aula de LE: uma introdução teórica”, décimo artigo, Danilo Neves Pereira, por meio de discussão teórica, defende a importância dos estudos interculturais na sala de aula de línguas. Para tanto, explica os principais conceitos relacionados ao termo “cultura”, partindo do pressuposto de que podem auxiliar o professor a entender os processos interculturais que ocorrem durante o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Utilizando-se de embasamentos teóricos da

Linguística Aplicada e da Antropologia, seu texto traz algumas definições relevantes para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Encerra esse dossiê o décimo primeiro artigo, “A escrita de si das missivas: reflexões historiográficas e literárias”, de Manuel Veronez, cujo objetivo é apresentar uma reflexão acerca da escrita de si do gênero epistolar. Para tanto, o autor discute a forma de apresentação e ação desta prática de escrita, principalmente dentro das missivas, bem como sua possível colaboração para os estudos da historiografia literária e da literatura brasileira. Como recorte, elege a escola literária intitulada “modernismo brasileiro”, mais especificamente, um fragmento de uma carta trocada entre Mário de Andrade e Carlos Drummond de Andrade, concebida como material historiográfico pertencente ao gênero em questão.

A revista se encerra com a entrevista “Um dedo de prosa sobre poesia: diálogos sobre o poético na infância e o poema como ‘convocação ao corpo, aos cinco sentidos’”, concedida pela pesquisadora argentina Cecilia Bajour a Silvana Augusta Barbosa Carrijo, docente pesquisadora da Universidade Federal de Goiás – UFG. Bajour assevera como o poético sensibiliza rumo às zonas críticas do *eu* e do *mundo* e destaca a importância de poemas potencialmente voltados para a infância não apresentarem uma visão infantilizada de seus destinatários. A pesquisadora também adverte sobre o caráter reducionista de abordagens teóricas que priorizam o *temático* sobre o *estético*, fazendo prevalecer sobre a pergunta “como o poema diz o que diz?”, a pergunta “de que trata o poema?”. Por fim, Cecilia chama a atenção para a importância da leitura compartilhada e de se considerar a dimensão física, material ou corpórea do poema, que se configura então como uma apelação aos sentidos do corpo.

Em síntese, essa edição, em seu debate sobre literatura, contempla a crítica que se constrói em instâncias acadêmicas, tanto no cenário nacional quanto internacional, de obras literárias infantis e juvenis, livros canônicos e textos, bem como produções culturais situados no mercado de bens simbólicos. Para tanto, focaliza de forma crítica e reflexiva o diálogo que se instaura entre tais instâncias, obras e variados campos do saber e da arte.

Doutora *Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira*

Doutor *João Luís Cardoso Tápias Ceccantini*

Doutora *Silvana Augusta Barbosa Carrijo*

Agosto de 2015